



O DISCURSO DA/SOBRE A “NOVA” PREVIDÊNCIA NAS REDES DIGITAIS: EFEITOS DE ANTAGONISMO NAS RELAÇÕES CAPITAL E TRABALHO

Paula Souza Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: papaulaluz@hotmail.com

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: gcortes@uesb.edu.br

2099

INTRODUÇÃO

A proposta de “nova” Previdência emerge numa conjuntura de relações de forças complexas e contraditórias potencializadas a partir do ano de 2019, momento no qual Jair Messias Bolsonaro assume a presidência da República do Brasil. Nesse quadro, os debates acerca da necessidade de reversão de um suposto caos econômico são propagados nas mídias, sendo a aprovação da “nova” Previdência apontada como o caminho para a solução econômica. Diante disso, objetivamos compreender o funcionamento do discurso da/sobre a “nova” Previdência, sob as condições de produção do discurso digital, e o jogo de relações dos sujeitos com as formações discursivas (FDs) que determinam os sentidos.

METODOLOGIA

Os pressupostos teórico-metodológicos estão ancorados na Análise de Discurso (AD) implementada por Michel Pêcheux. A AD é uma disciplina de entremeio, cujos postulados articulam-se nas áreas do materialismo histórico, da linguística e da teoria do discurso, regiões essas atravessadas por uma teoria da subjetividade, de natureza psicanalítica (PÊCHEUX; FUCHS, 1997). Nessa ótica, os sentidos são determinados historicamente nos processos de significação, e os sujeitos são constituídos junto aos sentidos, sendo afetados pelo inconsciente e pela ideologia. O *corpus* compõe-se de cinco sequências discursivas (SDs), construídas com base em materialidades publicadas no portal UOL e na página “Previdência e Trabalho” (*facebook*). As análises serão realizadas mediante o batimento entre descrição-interpretação, conforme orientado na teoria de Pêcheux (2015).

Realização:



Apoio:





RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte inscrito na SD1 constitui-se de uma manchete de notícia e de um excerto da mesma, publicada no portal UOL¹ no dia 17 de março de 2019.

SD1:

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Sem reforma da Previdência, estudo vê governo
paralisado já em 2020

SD2:

REFORMA DA PREVIDÊNCIA



Além do pagamento de salários e benefícios, que fica ameaçado a partir de 2020, outras obrigações do Estado estão sob risco, caso a nova Previdência não saia. Segundo o estudo do governo, os cálculos mostram que até 2023 haverá dificuldades para bancar despesas em saúde, educação e segurança.

Sachsida afirma que, nos últimos anos, houve aumento acelerado dos gastos previdenciários e que a atual situação demográfica do País eleva a pressão sobre essas despesas, além de diminuir a arrecadação. Para ele, o sistema atual não permite o reequilíbrio das contas.

2100

Figuras 1 e 2: *Prints* de manchete e de excerto de notícia

Fonte: Portal UOL. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/03/17/estudo-ve-governo-paralisado-ja-em-2020.htm>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Na trama de sentidos, as tecnologias digitais ultrapassam os aspectos tecnológicos, pois se tornam também uma rede discursiva, uma rede de sentidos e de sujeitos, afetadas pela história e pela exterioridade. Na SD1, o discurso jornalístico do portal UOL funciona como uma rede parafrástica de sentidos, pela repetibilidade dos mesmos dizeres da FD governista acerca da urgência de aprovação da proposta de reforma, com vistas a conter um suposto desequilíbrio das contas. Dessa maneira, busca-se estabilizar o já-dado por um estudo divulgado pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia. A prática discursiva do jornalismo se faz de gestos de interpretação (DELA-SILVA, 2015) e, nesse jogo, a circulação sustenta a formulação dos dizeres (DIAS, 2018).

Na SD2, o discurso instaura sentidos de que além dos salários e benefícios, investimentos em saúde, educação e segurança poderiam ficar comprometidos, se a reforma não fosse aprovada, segundo estudo efetuado pelo governo. Ademais, o então secretário da SPE, Adolfo Sachsida, enuncia que o sistema em vigor não possibilitava o reequilíbrio das contas, porque os gastos previdenciários nos últimos anos haviam aumentado e a situação demográfica do país expandia a pressão sobre as despesas e diminuía a arrecadação. São efeitos de transparência no discurso, que sofre determinações da formação ideológica neoliberal. Entretanto, o discurso é opaco e a equivocidade se instaura nos efeitos de antagonismo entre capital e trabalho,

¹ A empresa Universo Online (UOL) foi criada em 1996 e integra uma das companhias do conglomerado de mídia Grupo Folha.



desencadeando outras contradições no seio das relações de exploração (SILVA SOBRINHO; SILVA; SILVA, 2021).

Dugnani (2009) relata que na dinâmica da desregulamentação dos mecanismos de controle, o capitalismo faz pressão sobre o Estado ao exigir ajustamentos fiscais com o enxugamento das despesas nos serviços de Seguridade Social em favor da mercantilização desse sistema e da liberação de recursos que atraiam o ambiente de negócios produtivos e financeiros. Logo, o discurso jornalístico do portal UOL legitima a ideologia neoliberal como única opção aceitável sobre a sociedade, capaz de orientar políticas voltadas à superação das mazelas do atraso (CARCANHOLO, 2000).

Vejamos um recorte discursivo da propaganda lançada para celebrar os primeiros 300 dias de gestão de Bolsonaro. O *post* foi publicado em 6 de novembro de 2019 e inclui a reforma da Previdência como uma das “conquistas” do governo, pois já havia sido aprovada em dois turnos na Câmara dos Deputados e no Senado.

SD3: Recorte discursivo da propaganda

“[...] *fala direta de Bolsonaro*: “Vamos em busca de um novo tempo para o Brasil e para os brasileiros. Vamos juntos resgatar o futuro do Brasil.” *Propaganda*: [...] o Brasil do atraso está ficando no passado. [300 dias de um país recuperando a confiança]. Quando escolhemos o nosso novo caminho, sabíamos aonde queríamos chegar. Para fazer deste grande país uma grande nação, do tamanho dos sonhos de cada brasileiro, precisávamos resgatar o patriotismo, o amor pelo Brasil. [...] Recuperar o tempo perdido e devolver a esperança. [...]. **Conquistar o que parecia impossível, mas que é indispensável para o novo Brasil [nova Previdência].** [...]

Fonte: página “Previdência e Trabalho”. Disponível em:
<https://www.facebook.com/watch/?v=794371207651268>. Acesso em: 26 abr. 2022.

No discurso, trabalha-se o efeito do “novo” para um “novo” governo, somado à produção de sentidos de “resgate do futuro”. Os ditos enaltecem os caminhos para transformar um suposto cenário marcado pela ineficiência de outras gestões, produzindo sentidos de “recuperação da confiança” quanto aos direcionamentos governistas, deixando o “atraso” no passado. A ideologia interpela os indivíduos em sujeitos, instaurando efeitos de patriotismo, de recuperação do “tempo perdido”, “devolvendo a esperança”. No enunciado “conquistar o que parecia impossível, mas que é indispensável para o novo Brasil”, o discurso produz ênfase à aprovação da reforma. Pela língua de Estado (PÊCHEUX, 2011) institui-se uma guerra ideológica intensificada pela propaganda, na qual a psicopolítica neoliberal opera como uma política inteligente, que procura agradar em vez de oprimir (HAN, 2020).

No emaranhado da rede discursiva do *facebook* surgem tomadas de posição à postagem do governo, a exemplo dos comentários inscritos nas SDs 4 e 5.



SD4:

R.A

Parabéns! Presidente Jair Bolsonaro. Pq em 300 dias está mostrando que veio para ajudar a mudar o nosso amado BRASIL. Esse anos é só ajustes, mas já está mostrando muito serviços. Coisa que os outros presidentes não fez em 20 anos, tipo governo do PT. Já estamos conquistando a confiança dos outros países e outra se o país está ainda nessa calamidade é por causa das consequências da MÁ administração de outros presidentes corruptos! Avança Brasil!

Curtir Responder 2 a

SD5:

B.A

Parece aqueles contos da carochinha que a minha avó contava qdo eu era criança. Tdo perfeito no início, parece ser legal, mas no final aparece um monstro horrível que vai te pegar.. Bem assim!



Curtir Responder 2 a



Figuras 3 e 4: *Prints* de comentários

Fonte: página “Previdência e Trabalho”. Disponível em:

<https://www.facebook.com/watch/?v=794371207651268>. Acesso em: 26 abr. 2022.

2102

Na SD4 funciona uma posição-sujeito de identificação à FD governista, com sentidos de patriotismo, tendo em vista a formulação “nosso amado BRASIL”; inscreve-se no discurso uma paráfrase à matriz de sentido governista, produzindo efeitos de “avanço” ao país, ao se convocar uma memória que atualiza os serviços efetivados pelo governo Bolsonaro em comparação com gestões anteriores. O discurso inscrito na SD5 refuta os sentidos da “nova” previdência, produzidos pelo discurso governista, com efeitos de ironia; retoma a memória sobre os “contos da carochinha”, um já-dito para nomear narrativas fictícias, cujos personagens vivem num mundo de “faz de conta”. Tudo “parece ser legal” no início, mas o final é trágico. O leitor ocupa uma posição-sujeito de ruptura com a ideologia neoliberal, que determina sentidos de opressão aos trabalhadores.

CONCLUSÕES

Notamos, nas análises, as tensões instituídas nos dizeres da/sobre a “nova” Previdência, discursivizada nas redes digitais com sentidos de “novos caminhos” econômicos para a prosperidade, sob determinações ideológicas neoliberais, que silenciam os sentidos de exploração da classe trabalhadora pelo endurecimento das regras previdenciárias. Todavia, no silêncio, sentido e sujeito largamente se movem no discurso (ORLANDI, 2007), instaurando os confrontos discursivos e as rupturas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso digital. Ideologia. “Nova” Previdência.



REFERÊNCIAS

CARCANHOLO, Reinaldo Antonio. A globalização, o neoliberalismo e a síndrome da imunidade auto-atribuída. *In*: MALAGUTI, Manoel Luiz; CARCANHOLO, Reinaldo Antonio; CARCANHOLO, Marcelo, Dias (org.). **Neoliberalismo: a tragédia do nosso tempo**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000. p. 77-97.

DELA-SILVA, Silmara. (Des)construindo o acontecimento jornalístico: por uma análise discursiva dos dizeres sobre o sujeito na mídia. *In*: FLORES, Giovanna Benedetto; NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (org.). **Análise de discurso em rede: cultura e mídia**. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 213-232.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo**. Campinas: Pontes Editores, 2018.

DUGNANI, Rodrigo. **A previdência social brasileira sob pressão neoliberal**. 2009. Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9406>. Acesso em: 02 jun. 2020.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. Foi “propaganda” mesmo que você disse?. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. *In*: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **Análise de discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 73-92. Edição original: 1973.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 7. ed. Campinas: Pontes, 2015. Edição original: 1983.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethania Mariani *et al.* 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 163-252.

PREVIDÊNCIA E TRABALHO (Brasil). Quando o Brasil escolheu seu #NovoCaminho, sabia aonde queria chegar. 06 nov. 2019. Facebook: Previdência e Trabalho @previdenciaetrabalho. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=794371207651268>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA SOBRINHO, Helson Flávio da; SILVA Erika Camila Veríssimo da; SILVA, Jessica Mayara Bernardo da. O discurso sobre a reforma de previdência no Brasil: em meio à crise, sentidos de “verdades” e “mentiras”. **Cadernos de pesquisa da FALE**. *In*: SALES, Kall Lyws Barroso; RIBEIRO, Rosária Cristina Costa. Maceió: Ed. das Autoras, 2021. p. 194-220. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kQQJWypI735RQnTF41mMWnoJCP6W0i9X/view>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TOMAZELLI, Idiana. Sem reforma da Previdência, estudo vê governo paralisado já em 2020. **UOL** (Estadão Conteúdo), Brasília, 17 mar. 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/03/17/estudo-ve-governo-paralisado-ja-em-2020.htm>. Acesso em: 02 mar. 2021.